



WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**HOMEOPATIA E ESPIRITISMO:  
DE HANEMMAN A KARDEC**



WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**HOMEOPATIA E ESPIRITISMO:  
DE HANEMMAN A KARDEC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à FAMESP, como requisito para conclusão de curso de Especialização em Homeopatia Veterinária.

Orientador: Prof<sup>(a)</sup>. Ana Regina Torro

WILSON RODRIGUES TRINDADE FILHO

**HOMEOPATIA E ESPIRITISMO:  
DE HANEMMAN A KARDEC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à FAMESP, como requisito para conclusão de curso de Especialização em Homeopatia Veterinária.

.

Dedico este trabalho a nossa família  
espiritual que olha sempre por nós ....

## RESUMO

No Brasil, a partir de 1979 a homeopatia passou a constar no Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira e em 1980, do rol de especialidades do Conselho Federal de Medicina, deixando de fazer parte das medicinas alternativas e passando a constituir parte do que hoje se chama medicina integrativa. Na Medicina Veterinária foi a primeira especialidade a ser reconhecida pelo conselho Federal no ano de 2000. Porém, existe uma ligação da homeopatia com a doutrina espírita. Assim, a presente pesquisa possui como proposta compreender como se deu a evolução da doutrina espírita e das bases da homeopatia convencional e Veterinária como terapia alternativa de tratamento. Para isso possui como objetivo geral analisar a homeopatia e sua ligação com o espiritismo e a fé versus ciência, conceituar brevemente terapias alternativas e homeopatia, analisar o espiritismo de Kardec da França ao Brasil. Sugerir que o uso da Homeopatia é realmente eficiente no tratamento de patologias, usando para isso exemplos da Medicina Veterinária. Se usou de metodologia de revisão bibliográfica sobre o tema da homeopatia e sua ligação com o espiritismo, com abordagem qualitativa e procedimentos descritivos.

**Palavras-chave:** Homeopatia. Veterinária. Animais. Bem Estar. Espiritismo

## ABSTRACT

In Brazil, from 1979 onwards, homeopathy became part of the Council of Medical Specialties of the Brazilian Medical Association and, in 1980, of the list of specialties of the Federal Council of Medicine, ceasing to be part of alternative medicine and becoming part of what today it's called integrative medicine. In Veterinary Medicine, it was the first specialty to be recognized by the Federal Council in 2000. However, there is a connection between homeopathy and the spiritist doctrine. Thus, the present research proposes to understand how the evolution of the spiritist doctrine and the bases of conventional homeopathy and Veterinary medicine as an alternative treatment therapy took place. For this, it has the general objective of analyzing homeopathy and its connection with spiritism and faith versus science, briefly conceptualizing alternative therapies and homeopathy, analyzing Kardec's spiritism from France to Brazil. Demonstrating that the use of Homeopathy is really efficient in the treatment of pathologies, using examples from Veterinary Medicine. A bibliographic review methodology was used on the subject of homeopathy and its connection with spiritism, with a qualitative approach and descriptive procedures.

**Keywords:** Homeopathy. Veterinary. Animals. Well-being. Spiritism

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 TERAPIAS ALTERNATIVAS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 DA HOMEOPATIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 O ESPIRITISMO DE KARDEC: DA FRANÇA AO BRASIL .....</b>	<b>17</b>
<b>4 HOMEOPATIA E ESPIRITISMO: A CIÊNCIA E A FÉ CONTRA A ENFERMIDADE.....</b>	<b>22</b>
<b>5 HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir de 1979 a homeopatia passou a constar no Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira e em 1980, do rol de especialidades do Conselho Federal de Medicina, deixando de fazer parte das medicinas alternativas e passando a constituir parte do que hoje se chama medicinas integrativas. Na Medicina Veterinária foi a primeira especialidade a ser reconhecida pelo conselho Federal no ano de 2000. Porém, existe uma ligação da homeopatia com a doutrina espírita.

Assim, a presente pesquisa possui como proposta compreender como se deu a evolução da doutrina espírita e das bases da homeopatia como terapia alternativa de tratamento. Para isso possui como objetivo geral analisar a homeopatia e sua ligação com o espiritismo avaliando o espiritismo de Kardec e a fé versus ciência.

Como objetivos específicos busca conceituar brevemente terapias alternativas e homeopatia, analisar o espiritismo de Kardec da França ao Brasil, compreender a homeopatia e sua ligação com o espiritismo no paradigma de ciência versus fé.

Esta pesquisa se dá via revisão. Para Marconi e Lakatos (2021), a revisão bibliográfica proporciona ao pesquisador a oportunidade de análise de seu problema de pesquisa considerando uma perspectiva mais abrangente, visto que, serão ponderados estudos e pesquisas que apresentam validação científica sobre determinado evento. Os autores especificam ainda quatro etapas necessárias para a constituição de uma pesquisa, são elas: levantamento de dados e documentação; o plano provisório do trabalho; a leitura da documentação e finalmente a síntese do trabalho.

Assim sendo, a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho está orientada pela pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva baseada nas premissas teóricas de autores acerca do tema ao se tratar de um estudo qualitativo. A abordagem do assunto será de forma qualitativa, possibilitando a produção do conhecimento científico, levando em conta a realidade vivenciada pelo objeto de estudo, mediante seu contexto histórico e social, relacionando o mundo real.

## 2 TERAPIAS ALTERNATIVAS

Na medicina moderna temos a cada dia mais avanços no que se refere a tratamentos, podemos citar entre eles as novas vacinas, os medicamentos, os auxílios diagnósticos e mesmo as novas técnicas cirúrgicas que vem salvando e proporcionando uma vida mais longa e saudável. Mesmo com esses avanços, temos também médicos que estão olhando para o passado para encontrar tratamentos bem sucedidos onde o uso de substâncias naturais como ervas ou remédios homeopáticos ou manipulações físicas como massagem, quiroprática ou acupuntura são os tratamentos escolhidos.

Estes tratamentos, também chamados de “Terapias Alternativas” já foram amplamente usados em animais para tratar problemas de pele, distúrbios digestivos e outras doenças. Para utilizar destas terapias alternativas, o médico deve possuir um diagnóstico preciso que deve ser feito antes de começar qualquer tipo de tratamento, mas muitos podem se beneficiar de uma combinação qualificada e sensível de terapias alternativas e tradicionais.

Também se pode incorporar a medicina alternativa em práticas tradicionais, enquanto outros se especializam em tratamentos como acupuntura ou homeopatia, alguns médicos podem utilizar estas terapias no auxílio do tratamento tradicional quando achar necessário que o mesmo também seja feito.

Para praticar algumas terapias alternativas não é necessária a formação médica, porém, além de ser indicado a supervisão de um profissional para se realizar estes tratamentos, no Brasil em muitos estados, essas terapias só são autorizadas mediante presença de um médico responsável (TAVARES, 2003).

Sabemos que determinados estímulos promovem uma resposta do organismo, ocasionando a melhora de alguns problemas e até mesmo a cura de doenças, mas ao mesmo tempo pode promover piora se mal aplicado. Disso provém a importância de ser aplicada por um profissional qualificado, levando em conta o perfil de cada paciente, bem como a doença e sinais clínicos apresentados. A importância do médico saber realizar estes tratamentos de forma eficaz e mesmo orientador a auxiliar o tratamento repetindo algumas técnicas é de suma importância para a eficácia das terapias alternativas.

O surgimento e desenvolvimento das terapias alternativas integraram o movimento contracultural iniciado na década de 1960. As transformações sociais da época inauguraram, no campo da saúde do mundo ocidental, um período de convivência de diversas culturas de saúde.

A partir dos anos 90, as disputas em torno da legitimidade social dessas terapias vêm produzindo muitas polêmicas entre os profissionais da saúde, particularmente entre médicos e psicólogos, suscitando diferentes posicionamentos dos seus órgãos profissionais representativos.

Um dos espaços sociais em que essa disputa tem sido mais acirrada é o da delimitação das fronteiras entre o campo das práticas psicológicas: os terapeutas alternativos (psicólogos ou não) têm reivindicado a legitimidade social de uma diversidade de técnicas e práticas a partir da sua inscrição no vasto campo das práticas psi. As tensões entre esses segmentos terapêuticos fazem parte de um processo mais amplo de desdobramento das terapêuticas alternativas do tipo nova era no âmbito de um espaço social heterogêneo e assimétrico, onde concorrem diferentes critérios de legitimação de procedimentos terapêuticos.

No Brasil, a delimitação de fronteiras precisas entre o que é considerado legítimo ou não se tem revelado muito problemática, compreendendo longo e ambíguo processo histórico de fortalecimento e consolidação da autoridade terapêutica, a partir de critérios de fundamentação científica. Vários trabalhos têm assinalado a complexidade do processo de constituição do campo terapêutico legítimo, bem com suas relações com as terapêuticas ilegítimas.

Assim, existem as tensões que atravessam a “arte da terapêutica” no saber médico contemporâneo e suas tensões com outras “racionalidades médicas” os caminhos sinuosos da institucionalização do saber médico no processo de distinção em relação aos outros agentes da cura (SAMPAIO, 2001);

A ascensão de um novo segmento de terapêuticas alternativas, oriundas, em grande parte, do cenário contracultural dos anos 60, vem complexificar as análises do universo terapêutico brasileiro, já muito heterogêneo, onde as fronteiras da sua legitimidade social nunca foram muito precisas.

As dificuldades na demarcação de fronteiras nítidas relativas às áreas de competência dos terapeutas alternativos, aliadas aos diferentes posicionamentos de médicos e psicólogos em relação às possíveis contribuições das técnicas

alternativas para as terapêuticas oficiais, têm complexificado bastante as disputas em torno do reconhecimento de várias técnicas.

Luiz Cláudio Figueiredo (ANO) destaca a importância do debate que estava começando a se intensificar:

Para mim, essa proliferação [das terapias alternativas] é útil exatamente porque nos obriga a dar respostas. Não a questionar o que o outro está fazendo, mas a dar respostas ao que nós próprios fazemos (...). Acho que esse processo de agenciamento, que é o processo de promover encontros, de forçar os contrários a se encontrarem, de permitir que vozes divergentes se manifestem e tudo mais, isso eu acho que já está começando a ser feito. O que me assustava um pouco era uma certa truculência na exclusão (TAVARES, 2003).

Para efeitos de operacionalização do estudo, se define a medicina alternativa como uma proposta terapêutica que foge da racionalidade do modelo médico dominante, i.e., da medicina especializada, tecnológica e mercantilizada, enquanto adota uma postura holística e naturalística diante da saúde e da doença. De um modo geral, as medicinas alternativas criticam na medicina alopática o reducionismo biológico, o mecanicismo, a ênfase na estatística, o primado do método sobre o fenômeno e da doença sobre o doente.

Um aspecto teórico fundamental que unifica essas várias medicinas e práticas é a ideia vitalista de que a energia organiza a matéria (e as estruturas orgânicas) e não vice-versa. A ênfase no doente, e não na doença, e a crença de que esta provém, principalmente, de um desequilíbrio interno, ao invés de uma invasão por um agente patogênico externo, são outros pontos comuns.

O caráter não intervencionista, no sentido de se antagonizar com a doença, é um fator importante a ser considerado. Ao invés de intervir no sentido de impedir certas manifestações sintomáticas, essas medicinas e práticas as percebem como sintomas necessários de causas mais profundas, que abrangem o indivíduo e o seu modo de vida em sua totalidade (SOUZA, 2008).

De um modo geral, as medicinas e práticas terapêuticas abordadas neste artigo consideram a doença não como resultante de uma intrusão de um agente externo, mas como um conjunto de causas que culminam em desarmonia e desequilíbrio. Curar um paciente, nesse sentido, não significa torná-lo saudável, termo este entendido a partir de um ponto de vista da normalidade funcional. A cura geralmente leva o indivíduo a um nível de saúde superior àquele que usufruía antes

do desafio. Isso sugere que períodos de saúde precária são estágios naturais na interação contínua entre o indivíduo e o meio ambiente. Estar em equilíbrio dinâmico significa passar por fases temporárias de doença, nas quais se pode aprender e crescer.

Temos assistido a um crescente interesse pelas chamadas "práticas alternativas de saúde". Sob esta designação genérica, destacam-se, pela frequência com que são mencionados, especificamente, o uso de plantas medicinais, a homeopatia e a acupuntura (MOURA, 2008).

No Brasil, a acupuntura já vinha sendo incorporada como alternativa terapêutica, em geral associada a procedimentos da medicina científica ocidental, em vários hospitais universitários, desde o início dos anos 80.

Já a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980, passando a ser oferecida como opção terapêutica, em algumas unidades da Previdência Social, desde 1986 (SOUZA, 2008).

Durante o último Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o assunto mereceu destaque através de "Comunicações Coordenadas". Sob o título geral de "Proposições alternativas de assistência à saúde", discutiram-se a história e a "fundamentação científica" da homeopatia e da acupuntura, as experiências de implantação dessas práticas na rede pública, em vários Estados da Federação, e os problemas existentes para estender as 'práticas alternativas' ao SUS (SOUZA, 2008).

Vale observar que a oferta de "terapias alternativas" pelo serviço público foi precedida da multiplicação de consultórios privados de homeopatia e acupuntura, o que supõe a existência de uma demanda específica a este tipo de terapia, por parte de uma parcela da população que pode pagar por serviços de saúde privados. Por outro lado, a aceitação dessas práticas, pelos usuários dos serviços públicos, tem mostrado que esta demanda não é exclusiva daquela parcela da população (MOURA, 2008).

A oferta de tratamentos por ervas, homeopatia ou acupuntura por serviços públicos de saúde supõe o reconhecimento oficial de sua utilidade. Esse reconhecimento vem sendo buscado e, em certa medida, tem sido conquistado, através de diversos argumentos e estratégias.

## 2.1 DA HOMEOPATIA

A medicina homeopática é praticada por cerca de 200 anos e foi criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann. Através de testes e observações, Hahnemann descobriu que as substâncias que produzem certas reações em pessoas saudáveis - como protuberâncias comichosas e inchadas causadas por veneno de abelha - poderiam estimular uma resposta curativa em alguém com uma doença que tenha sintomas similares (MOURA, 2008).

Assim, um preparado homeopático de veneno de abelha administrado a uma pessoa com erupções cutâneas parecendo e sentindo como picadas de abelha aliviaram os sintomas. Este princípio fundamental da homeopatia é semelhante cura semelhante, foi observado pelos antigos gregos e novamente em épocas modernas com drogas como a ritalina (um estimulante para tratar a hiperatividade) e pílulas contraceptivas (os hormônios que regulam a fertilidade) (MOURA, 2008).

Antes de receitar alguma coisa, um homeopata perguntará a você sobre o estilo de vida, dieta e comportamento. Como o ambiente é analisado, irá prescrever um remédio homeopático. Além de medicamentos homeopáticos, pode usar tecidos de órgãos, sais ou essências florais para estimular o corpo. A homeopatia é uma modalidade de cura verdadeiramente holística: além de tratar problemas médicos, os remédios homeopáticos são concebidos para levar em conta e tratar questões comportamentais e emocionais relacionadas (SOUZA, 2008).

Os remédios homeopáticos são preparados por sucessivas diluições e agitação da substância original até haver pouco, se houver traço físico. Como os ingredientes ativos nos poderes comuns dos remédios homeopáticos ocorrem em quantidades pequenas, os efeitos colaterais não são um problema, tornando os remédios homeopáticos um modo seguro e natural que tratam de ferimentos pequenos e doenças em casa. Observação que os homeopatas alertam que o uso do remédio errado pode suscitar um caso brando dos sintomas que o remédio trata.

Problemas comuns que respondem a remédios homeopáticos em casa incluem pequenos distúrbios estomacais, picadas de abelha ou mordidas de outros insetos e pequenos ferimentos como cortes ou arranhões. As fórmulas para aliviar as dores da artrite; que mantêm as orelhas limpas e saudáveis; e resolvem casos brandos de diarreia também estão disponíveis (SOUZA, 2008).

Homeopatia vem do grego *homoios*, semelhante + *pathos*, doença e é um termo criado por Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) que designa um método terapêutico cujo princípio está baseado na *similia similibus curantur* ("os semelhantes curam-se pelos semelhantes").

O tratamento homeopático consiste em fornecer a um paciente sintomático doses extremamente pequenas dos agentes que produzem os mesmos sintomas em pessoas saudáveis, quando expostas a quantidades maiores. A droga homeopática é preparada em um processo chamado dinamização, consistindo na diluição e succussão da substância em uma série de passos.

Um medicamento capaz de provocar, em uma pessoa sadia, angústia existencial que melhora após diarreia e febre, curará uma pessoa cuja doença natural apresente essas características (THIAGO, 1991).

Afim de conhecerem as potencialidades terapêuticas dos medicamentos, os homeopatas realizam provas, chamadas patogenesias; em geral são eles mesmos os experimentadores. Uma condição básica para a escolha dos experimentadores é que sejam saudáveis. Esses medicamentos são capazes de alterar o estado de saúde da pessoa saudável e justamente o que se busca são os efeitos puros dessas substâncias (GIUMBELLI, 1997).

A preparação homeopática dos medicamentos segue uma técnica própria que consiste em diluições infinitesimais seguidas de succussões rítmicas. Essa técnica "desperta" as propriedades latentes da substância. Toma-se o cuidado de prescrever a menor dose possível, porquanto o poder do medicamento homeopaticamente preparado é grande e há pessoas sensíveis a ele.

A homeopatia é uma ciência muito criteriosa em sua prática. Primeiro o homeopata avalia se a natureza individual está a "pedir" intervenção com medicamento, pois esse é um dos meios que o médico tem para auxiliar a pessoa e não o único. Sendo o caso, usa-se um medicamento por vez, levando-se em conta a totalidade sintomática do paciente. Só assim é possível ver seus efeitos, a resposta terapêutica e avaliar sua eficiência ou não. Após a primeira prescrição é que se pode fazer a leitura prognóstica, ver se é necessário repetir a dose, modificar o medicamento ou aguardar a evolução.

No Brasil, a partir de 1979 a homeopatia passou a constar no Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira e em 1980, do rol de especialidades do Conselho Federal de Medicina, deixando de fazer parte das

medicinas alternativas e passando a constituir parte do que hoje se chama medicinas integrativas. O SUS - Sistema Único de Saúde - a inclui em suas rotinas de atendimento e hoje está estabelecida como política de Estado. Há no País médicos veterinários e odontólogos, além de farmacêuticos e psicólogos, que trabalham oficialmente com homeopatia. (ALMEIDA, 2003).

Alguns cientistas consideram a homeopatia como um resquício pseudocientífico dos tempos da alquimia. Os resultados iniciais atribuídos à homeopatia podem ser explicados como efeito placebo. Alega-se que os medicamentos homeopáticos foram cientificamente testados (no chamado estudo duplo-cego, para controlar os efeitos placebos) várias vezes e alguns desses testes produziram resultados positivos (GIUMBELLI, 1997).

A maioria dos cientistas atribui isso a flutuações aleatórias, uma vez que os resultados quase não são mensuráveis, não podem ser reproduzidos de modo confiável e há uma grande quantidade de testes em que a homeopatia falha. Além disso, o modo básico como os testes são realizados leva uma pequena fração dos testes a produzirem falsos resultados positivos. Normalmente isso é evitado por meios estatísticos, mas quando uma grande quantidade de testes é realizada, um ou dois produzirão resultado positivo por efeitos aleatórios (THIAGO, 1991).

Homeopatia não se acha pacificamente inserida como especialidade médica em todos os países. Mesmo aqueles que lhe conferem alguma aceitação oferecem-lhe certas restrições, ou de natureza institucional (as comunidades científico-médicas, os conselhos ou as ordens médicas etc.) ou de cunho legal (as disposições normativas pertinentes na ordem jurídico-política de cada país).

Consideram-se questionáveis, sob a óptica da metodologia científica vigente, tanto o princípio como as técnicas, que deveriam ser provados e aprovados segundo os cânones do método científico moderno. Em particular, citam-se:

1. Os altos níveis de diluição (variando de acordo com o medicamento), que conduziriam eventualmente à ineficácia por efetiva inexistência de princípio ativo (os homeopáticos são tão diluídos que, em doses comuns, chega a ser impossível haver uma única molécula do princípio ativo em toda a solução);
2. A inexistência de estudos acadêmico-científicos específicos que comprovem a eficácia de tal método (sobretudo estudos de duplo-cego);
3. Todos os estudos científicos produzidos até agora concluem pela ineficácia da homeopatia (eficiência idêntica a um placebo).

Em agosto de 2005, a revista científica *The Lancet* publicou uma metanálise de 110 experimentos homeopáticos placebo-controlados e 110 experimentos médicos convencionais, baseados no "Programa para Avaliação de Medicinas Alternativas" do Governo da Suíça. No artigo os pesquisadores apresentam sua conclusão de que afinal "os efeitos clínicos da homeopatia são nada mais que efeitos placebo". (SHANG et al., 2005).

### **3 O ESPIRITISMO DE KARDEC: DA FRANÇA AO BRASIL**

É possível caracterizar o espiritismo como uma doutrina que se originou na França, contando com elementos de religião, da ciência e também da filosofia, passando por uma reconfiguração e ressignificação em território brasileiro, passando a contar com caráter específico no que diz respeito à sua formulação original, se fundamentando ainda em diferentes elementos, tal como a proeminência da prática da caridade e da cultura letrada, focando sua atividade nos estudos doutrinários e na produção literária.

O referido fato engloba ainda a significativa complexidade dos processos históricos associados à história do espiritismo, entretanto, conta com diferentes elementos conceituais que são de extrema relevância para que sejam compreendidos.

Primeiramente, é fundamental compreender em âmbito temporal o contexto da construção dessa doutrina, que ocorreu no século XIX. Sendo então esse um período onde ocorreram significativas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais em todo o mundo ocidental, diretamente consequentes da Revolução Científica ocorrida no século XVII, com o Iluminismo, assim como pela Revolução Industrial e ainda pelas Revoluções Francesa e Americana, todas do século XVIII.

Os pensamentos racional e cientificista acabaram se estabelecendo praticamente de maneira absoluta. Sendo assim, a ciência, através das inúmeras possíveis especializações, aparentava a capacidade de disponibilizar respostas para qualquer tipo de dúvida, por meio da realização de experimentos empíricos e pelo método científico.

A referida realidade acabava resultando, consecutivamente, em um elevado otimismo em ainda em certo nível de desconfiança e pessimismo sobre os assuntos discutidos. Dessa maneira, passaram a surgir muitas correntes espiritualistas, resultando assim em um:

(...) movimento de cunho religioso e intelectual que reunia de forma eclética, difusa, tradições e filosofias de origens as mais diversas (orientais, pré-cristãs e/ou recentemente criadas a exemplo da Teosofia de Helena Blavstsky e do Espiritismo, de Kardec), tendo como perspectiva comum o enfrentamento dos valores da modernidade e preceitos da ciência, de um lado, e a crítica à tradição cristã, de outro (STOLL, 2003).

Segundo os estudos de Silva (1997), observa-se então que o espiritualismo pode ser caracterizado como um movimento espiritual, filosófico e científico que foca sua atenção na relação do indivíduo com a morte, assim como *“no contato sistemático e regular com os mortos, nas manifestações conscientes dos espíritos e nos ensinamentos por eles transmitidos”*. Sendo assim, é possível notar que o espiritualismo surgiu diretamente embasado na mediação das atividades científicas e espirituais, tendo como resultado a criação de uma espécie de *“fé racionalizada”*, proposta fundamental do espiritismo.

Sendo fundamental então para a formação e popularização do espiritualismo, o caso das irmãs Margareth e Catherine Fox, que integravam uma família tradicionalmente protestante metodista, no ano de 1844, que viviam na cidade de Hydesville, Nova York, EUA. Na casa onde a família residia, ocorreram fenômenos estranhos, que foram registrados como batidas nas paredes, deslocamentos de objetos, assim como ruídos que não puderam ser identificados, não possuindo uma causa definida. Ambas as meninas notaram que os referidos sons não eram meramente aleatórios, entretanto sim podiam se tratar de uma maneira para que espíritos pudessem se comunicar. (WANTUIL, 2020; AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009; ARAÚJO, 2014).

Começaram então a realização diferentes sessões, onde as referidas batidas passaram pela observação dos presentes e eram ainda reproduzidas em uma mesa, que em diversas ocasiões acabava se movendo, originando assim o termo *“mesas girantes”*. Os fenômenos em questão passaram a se popularizar, situação que fez as sessões de comunicação espiritual ganharem maior notoriedade nos EUA e também na Europa (WANTUIL, 2020; AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009; ARAÚJO, 2014).

No caso da França, a atuação de Hyppolite Léon Denizard Rivail, que nasceu em outubro de 1804, na cidade de Lyon, foi de extrema importância para o surgimento do espiritismo. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

Sendo assim, quando completou dez anos, ele foi enviado para Yverdon, na Suíça, com o intuito de que estudasse no Instituto Pestalozzi, que era então gerido pelo educador de inspiração iluminista Johann Heinrich Pestalozzi, sendo significativamente influenciado por Jean Jacques Rousseau. Todo processo de formação de Rivail sofreu a direta influência dos valores de tolerância, da fraternidade e também da universalidade. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

Após os estudos, se mudou para a cidade de Paris, atuando profissionalmente na área de educação, onde produziu diversas obras pedagógicas, elaborando um projeto visando a reforma do sistema educacional público da França (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

A formação pedagógica de Rivail influenciou significativamente na sua atuação como codificador e responsável pelo fomento da doutrina espírita na França. No ano de 1854, Rivail passou a ter seus contatos iniciais com os fenômenos chamados de “mesas girantes”, se tornando muito importantes na França, principalmente nos ambientes da burguesia, assim como nos salões e cafés. Desde o ano 1855, Rivail começou a frequentar as sessões e, já no próximo ano, passou a contar com o apoio de um conjunto com cinquenta cadernos sobre as comunicações espirituais, melhorando a organização das sessões (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009; ARAÚJO, 2014; MATTOS, 2014; SCHERER, 2015).

Rivail ainda foi o responsável por organizar esse material em formato de perguntas e respostas, o que resultou ainda em um livro, que se divide em quatro partes, com vinte e nove capítulos, possuindo mil e dezenove perguntas. A obra é chamada d'O livro dos espíritos, onde o seu lançamento ocorreu no ano de 1857.

Após o livro em questão ser publicado, o movimento espírita acabou surgindo, tendo Rivail como seu principal organizador, entretanto, utilizando o pseudônimo de Allan Kardec.

Allan Kardec buscava ainda fazer uma diferenciação da doutrina que surgia com seu trabalho das outras que possuíam o espiritualismo como fundamento e eram difundidas no Ocidente, expressando através d'O Livro dos Espíritos, logo na introdução, *“corporifica a sua identidade própria, marcada pelo pensamento cientificista e progressista da época”*(GIL, 2008).

Segundo as palavras de Kardec, ressalta-se ainda que:

Para coisas novas, palavras novas são necessárias, assim o requer a clareza da linguagem, para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos termos. As palavras espiritual, espiritualista, espiritualismo, possuem uma acepção bem definida; dar-lhes uma nova para aplicá-las à Doutrina dos Espíritos, seria multiplicar as causas já tão numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem quer que acredite possuir em si outra coisa além da matéria é espiritualista; mas daí não se conclui que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras ESPIRITUAL, ESPIRITUALISMO, empregamos, para designar essa última crença, as de espírita e de espiritismo cuja forma lembra a origem e o sentido radical, e que por isso mesmo têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, reservando à palavra espiritualismo sua acepção própria. Diremos, portanto, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas. Como especialidade, O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade, ele se prende à Doutrina Espiritualista da qual apresenta uma das fases. Esta é a razão pela qual ele traz no topo de seu título as palavras: Filosofia Espiritualista (KARDEC, 2019).

Através da aceitação da obra e a forma com que ela ganhou importância na França, Kardec atuou visando formar uma estrutura mais organizada para esse movimento, criando ainda um veículo de comunicação para os adeptos do movimento, que foi a Revista espírita, que começou a circular em janeiro de 1858. Já no mês de abril do referido mesmo, foi criada também a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, se tratando de um espaço onde eram realizadas reuniões todas as semanas, podendo ser apontada como o procedimento que fundamentou a criação dos centros espíritas (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

Salientando ainda que a Revista se tornou um órgão diretamente vinculado à Sociedade, sendo de extrema importância para que esse movimento que surgia ganhasse maior força no país, pois tornava possível o intercâmbio de informações e um significativo debate sobre essa doutrina, isso por meio da publicação de artigos e cartas de diversas regiões da França e também do mundo (ARAÚJO, 2014).

No decorrer dos anos, Kardec escreveu outras obras que também podem ser apontadas como de extrema importância para o espiritismo, tais como: O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).

Até a atualidade, as criações de Kardec permanecem sendo essenciais, mesmo com a evolução e incorporações que ocorreram no movimento espírita no

passar dos anos, elas servem como fundamentação para a doutrina espírita (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

Assim como diversos autores apontam, analisando o espiritismo sob diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas, observa-se ainda então, que a doutrina espírita se fundamenta em três diferentes pontos fundamentais, que são: a científica, a filosófica e a religiosa (DAMAZIO, 1994; GIUMBELLI, 1997; ARRIBAS, 2008; AUBRÉE E LAPLANTINE, 2009; ARRIBAS, 2014).

Observa-se ainda que “problema dos espíritos” e suas implicações morais habitualmente são o foco de estudo no que diz respeito à perspectiva científica (ARRIBAS, 2008).

Os estudos de Scherer (2013) contribuem dizendo ainda que o espiritismo visa, sempre a se transformar em uma “possibilidade de reconciliação” entre a ciência e a religião, visando assim afazer com que exista maior articulação entre as duas áreas, com o intuito de disponibilizar uma explicação racional para os fenômenos espirituais, com consequências morais.

Sobre o assunto, as palavras de Scherer (2015) contribuem dizendo que as lições de Allan Kardec levavam em consideração *“o espírito de seu tempo, tanto pela adesão ao pensamento cientificista quanto pela assimilação das ideias de evolucionismo e progresso”*.

#### 4 HOMEOPATIA E ESPIRITISMO: A CIÊNCIA E A FÉ CONTRA A ENFERMIDADE

A década de 1840 pode ser apontada como o momento em que o espiritismo surgiu no Brasil, mesmo se tratando de uma manifestação religiosa nova. Recebeu uma excelente aceitação da sociedade brasileira, isso porque seus elementos peculiares eram semelhantes com os rituais que eram usados nas religiões de matrizes africanas e indígenas, já praticadas por aqui; o processo de comunicação com os espíritos de outro plano poderia ser associado à comunicação entre os orixás e oguns (DAMAZIO, 1994).

Entretanto, a aceitação da crença não ocorreu meramente com a população mais pobre e escrava. Observando então que as mesas girantes, assim como os rituais dançantes, sendo significativamente usados na Europa, chamaram a atenção de praticantes da corte, fazendo com que a igreja sentisse a necessidade de dar respostas, levando em consideração que a crença continuasse com a parcela mais pobre da população, seria possível então assumir o caráter de “crença de negro”, diminuindo assim a atenção da parcela branca e menos ainda da elite intelectual do império, observando então que por meio da adesão por essa nova crença, a igreja católica acabou notando a existência de uma crise sendo fundamental agir rapidamente, com firmeza. (MIKOLA, 2011; BERTUCCI, 2004).

Ainda durante o referido período histórico, no Brasil ocorreu a introdução da homeopatia, que, semelhantemente ao espiritismo, que ganhou a atenção de significativa parcela da elite intelectual branca da corte, recebendo a atenção da parte nobre e, de forma rápida, também foi aceita pela parcela pobre da população brasileira (MIKOLA, 2011; BERTUCCI, 2004).

Sendo assim, o espiritismo começou a ganhar maior espaço, especialmente entre a elite brasileira e, dessa maneira, até mesmo a medicina alopática se interessou, levando em consideração que a doutrina espírita se apresentava, ao menos inicialmente, como uma doutrina da elite; salientando ainda que o espiritismo era apontado como uma religião que se fundamentava em livros, onde unicamente uma parcela mínima da população durante aquele período imperial era letrada, e menos pessoas ainda tinham conhecimento o bastante para ler em francês, sendo o idioma de diversas das obras espíritas. Esses fatos fizeram que o espiritismo fosse inicialmente elitizado no Brasil, fazendo parte do círculo médico, sendo também um espaço da elite (MIKOLA, 2011).

Dessa forma, observa-se que a religião acaba fazendo parte tanto da medicina alopata como também da homeopata, entretanto, acaba influenciando de forma mais profunda na homeopatia, levando em consideração a maneira de como a medicina homeopata se refere à enfermidade (MIKOLA, 2011).

São muitos os elementos que demonstram a proximidade entre a homeopatia e o espiritismo e o trabalho de Christian Friedrich Samuel Hahnemann, responsável pela criação da proposta homeopática. Entendendo que essa área se trata de algo que leva em consideração uma lei natural, é algo disponibilizado por Deus. Observando então que o ser humano é um ser constituído por um corpo, assim como pela força vital e pelo espírito. Salientando ainda que a força vital é responsável pela formação de um todo com essa unidade. No caso da saúde, trata-se do estado no qual a força vital conserva todas as partes do corpo, assim como as suas funções e sensações, possibilitando assim uma atividade harmônica. Já a doença, essa pode ser apontada como o desequilíbrio da referida força vital. É possível ainda alcançar a cura no momento em que a força vital é capaz de reagir ao medicamento que é utilizado, tendo em mente então que a homeopatia visa ao mínimo de enfraquecimento do doente, sem utilização dos meios da medicina tradicional (PRIVEN, 2005; MÍKOLA, 2012).

O método terapêutico aponta que as substâncias são usadas com o intuito de curar os mesmos sintomas que resultaram ao ser usadas por um homem são. Observando que Hahnemann acabou experimentando os efeitos de diversas drogas aplicadas em homens saudáveis, apontando que esse é o fundamento da construção da terapêutica visando se restabelecer a força vital do indivíduo (PRIVEN, 2005; MÍKOLA, 2012).

Os elementos que constituem a doutrina espírita, como visto, foram criados por Allan Kardec, por meio da publicação do livro dos espíritos, ainda no ano de 1857. Se tratando de uma doutrina constituída por ciência, filosofia e religião, observa-se ainda que o espiritismo era tratado inicialmente como uma doutrina universalista, podendo assim ser aceita por adeptos das demais crenças e fundamentada nas bases científicas, onde os seus pressupostos básicos são a existência de Deus, a alma se trata de algo imortal, a comunicação entre os espíritos, a reencarnação e também a evolução universal e infinita.

Os estudos de Bertolli Filho (1990) apontam que o espiritismo e a homeopatia possuem semelhanças analisando ainda as propostas iniciais de Allan Kardec.

Visando a princípio meramente uma cura espiritual, observa-se que o espiritismo tinha como objetivo o aprimoramento de suas propostas, introduzindo a homeopatia como uma ferramenta que deveria viabilizar a cura espiritual da pessoa, levando em consideração que se tratava de uma das razões mais relevantes para a atração de uma grande quantidade de fiéis para os centros espíritas que surgiram em diversas cidades ainda no decorrer da década de 1860.

As semelhanças entre as ideias de “força vital” da homeopatia e de “perispírito” do espiritismo foi algo fundamental, caracterizando o último como um corpo fluídico dos espíritos, com a peculiaridade de ser etéreo e que se responsabiliza pelos desequilíbrios que resultam nas enfermidades que acometem o corpo biológico. Observando ainda que Hahnemann caracteriza a “força vital” como a força responsável por manter os seres vivos.

Ainda segundo a filosofia espírita, o ser humano constitui-se através de três elementos, que são: a alma ou espírito, o corpo perispiritual ou perispírito e o corpo físico, estando minuciosamente relacionados. Dessa maneira, as ocasiões vividas no âmbito emocional, sentimental ou das ideias, assim como uma falta que a pessoa realiza, acaba atuando na mente humana resultando normalmente em um estado de perturbação, fazendo com que exista uma desarmonia significativa entre os centros da alma. Sendo assim, ter alguns pensamentos negativos, ou ainda a realização de ações desregradas ou inadequadas, acabam resultando em processos mórbidos. Salientando ainda que é dessa forma que, em diversas ocasiões, *“a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior”*(SOUZA, 2008).

Observando ainda que:

Assim, essas substâncias, sofrendo a ação do pensamento, que lhes pode comunicar qualidades diversíssimas, benéficas ou maléficas, salubres ou insalubres, e dirigidas pela vontade, obedecendo ainda às leis universais de afinidade, atração e repulsão, soem agir benéfica ou maleficamente sobre a organização integral do homem, acarretando-lhe saúde ou enfermidade (THIAGO, 1991).

Ter um melhor entendimento referente ao significado do perispírito ou do corpo fluído do espírito é de extrema importância para se compreender questões que tratam de doenças, saúde ou da cura para os espíritas. Os trabalhos de Allan Kardec apresentam um questionamento, por meio da pergunta 93, de sua obra “O

Livro dos Espíritos a respeito desta substância”. Relatando que, *“O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?”* (KARDEC, 2019, p. 85).

É possível responder tal questão da seguinte maneira: *“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira”* (KARDEC, 2019). Salientando ainda que as palavras de Kardec (2019) ainda contribuem dizendo que ao se envolver *“o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito”*.

Segundo a concepção de Damázio (1994), observa-se ainda que o Espiritismo e a Homeopatia possuem significativa afinidade filosófica conceitual, resultando assim em uma grande aceitação dos espíritas da Homeopatia como sua preferência de tratamento de saúde, o que ainda fomentou a ampliação das práticas da caridade, por meio das receitas homeopáticas, sendo mais baratas e proporcionando bons resultados. Salientando ainda que Bezerra de Menezes, que era médico, recebendo inspiração de sua espiritualidade, passou a receitar remédios homeopáticos, tal como Joaquim Carlos Travassos e Pinheiro Guedes, que foram dois nomes relevantes do Espiritismo em sua jornada inicial.

As lições de Kardec (2019) ainda contribuem ao questionar sobre a forma do perispírito no item 95. *“O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?”*. Que o autor ainda responde atribuindo a responsabilidade aos espíritos, dizendo que possui a forma que o Espírito deseja que tenha. Sendo dessa maneira *“que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável”* (KARDEC, 2019).

Sobre o assunto, ainda cabe ressaltar que:

O perispírito é um organismo complexo, formado de células, tecidos e órgãos. Todos os órgãos existentes no corpo físico existem no perispírito mesmo porque, aquele é uma duplicata deste. Assim sendo, lesões mais graves, como o suicídio, destroem não apenas o órgão físico mas atingem o órgão perispíritico. Lesando a forma, o novo corpo, na próxima encarnação, apresentará uma deficiência naquele órgão. O indivíduo poderá nascer apresentando essa lesão ou ela poderá se manifestar mais tarde, mais ou menos na idade em que foi cometido o ato tresloucado do suicídio (MIKOLA, 2012).

Ainda segundo a Doutrina Espírita, considerando o ser humano em seu contexto integral, no âmbito físico-espiritual, a saúde trata-se do estado de plenitude espiritual, isto é, sobre o bem-estar completo do indivíduo. Observando então que a doença se trata do resultado de más ações que o Espírito acabou cometendo, isso em sua existência atual ou também sobre vidas anteriores da pessoa (MOURA, 2008).

Neste sentido, ao se tratar um doente em um processo onde é abordado o seu corpo físico trata-se de uma ação inadequada no espiritismo, levando em consideração que o ser humano se constitui, por meio do corpo e da alma, sendo fundamental também tratar dela. Os referidos elementos possuem uma parcela ativa no processo de formação da criatura humana e, ao serem encontrados distúrbios próprios do corpo, existem ainda outros na alma, por isso a necessidade de tratá-la também (MOURA, 2008).

Ressaltando ainda que:

O corpo físico, esse 'templo sublime', guarda em suas células as impressões das vivências transmitidas pelo plano genético e vibratório, é o repositório de informações de passado longínquo que eclodem em tempo certo. Sem esse dreno do espírito como alcançaríamos o voo da libertação? (SAOUZA, 2008, p. 316).

Neste sentido, a medicina homeopata, desde que surgiu como uma opção no Brasil, se juntou com diferentes crenças e religiões aqui praticadas, sendo o espiritismo uma das mais relevantes nessa área. Essa realidade se tornou possível conseqüente às bases que fundamentam o tratamento homeopata. (BERTUCCI, 2004).

Ainda segundo Hahnemann, a arte de curar da homeopatia possui o objetivo de não somente proporcionar a cura do corpo do indivíduo. Segundo ele, observa-se que a doença acaba resultando em um desequilíbrio da força vital (proveniente do espírito), prejudicando assim o corporal da pessoa, não existindo então uma forma de cura, sem que o equilíbrio das referidas forças seja reestabelecido (BERTUCCI, 2004).

Dessa forma, a homeopatia não visa cuidar meramente de um corpo que se encontra doente, sendo preciso tratar também do espírito do indivíduo. Com esse objetivo, esse tipo de terapia passou a ter maior relevância no meio da classe baixa

brasileira e, especialmente, nas relações religiosas de origens negras que são praticadas no Brasil, existindo um sincretismo com o catolicismo (BERTUCCI, 2004).

Observando ainda que o próprio catolicismo também buscou dar maior relevância para os tratamentos homeopatas:

O “Hymnoá Homeopatia”, que descreve a medicina hahnemanniana como ciência divina vinda dos céus; a profissão de fé feita pelos formandos da Escola Homeopática em 1857, onde juravam em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo; e ainda, o símbolo do Instituto Hahnemanniano do Brasil, mantido até os dias de hoje, onde se pode ver um cacique sobre uma região da terra, que representa o Brasil, empunhando uma cruz, símbolo da fé propagada em todo o território brasileiro, e, finalmente, a águia de Hahnemann dilacerando a serpente de Galeno (SIGOLO, 1999).

Entretanto, ressalta-se que a religião mais associada com os tratamentos homeopáticos é o espiritismo (SILVA, 2014). Isso porque, além de ser uma religião, observa-se que o espiritismo também busca atuar como uma forma de terapia alternativa. Dessa forma, os médicos espíritas buscam sempre proporcionar curas por meio do trabalho dos espíritos, conduzindo as pessoas para os melhores caminhos na busca pela cura (BERTUCCI, 2004).

Para compreender a referida ligação, as lições de Allan Kardec (2019) apontam que pelo ser humano ser dividido em três partes, diretamente ligadas (a alma, o corpo perispiritual e o corpo físico), situação em que a junção dos referidos elementos resultam na vida humana, é fundamental então que exista um equilíbrio entre os elementos responsáveis pela saúde do indivíduo. Ficando clara então a semelhança e afinidade entre a homeopatia e o espiritismo.

As palavras de Allan Kardec (2019) ainda contribuem dizendo que:

Princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é coisa distinta e independente. A palavra vitalidade não daria a mesma ideia. Para uns o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc. Seja como for, um fato há que ninguém ousaria contestar, pois que resulta da observação: é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força existe; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e independe da inteligência e do pensamento; que a

inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas; finalmente, que entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento há uma dotada também de um senso moral especial, que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras: a espécie humana (KARDEC, 2019).

Ficando claro então que a força vital do espírita é aquela responsável por condicionar a vida da pessoa, se tratando de uma energia capaz de mover e, sendo exatamente a referida energia, que constitui os seres humanos. De outra forma, entretanto semelhante, a atuação de Hahnemann contribui apontando que:

No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital de tipo não material (Autocratie) que anima o corpo material (organismo) como 'Dynamis', mantendo todas as suas partes em processo vital admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional que nele habita, possa servir-se livremente deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nossa existência (HAHNEMANN, 1995).

Assim ficam claras as semelhanças e ligações entre o espiritismo e as práticas que visam à cura das pessoas, situação em que ambas possuem como objetivo principal a força vital como a energia que caracteriza as diferenças do ser humano dos animais, sendo especialmente essa força que resulta no equilíbrio, ou ainda no desequilíbrio das pessoas e dos seres, apontando assim o estado da saúde do sujeito, observando que o desequilíbrio da referida força vital determina a existência de uma doença no corpo físico e, visando a cura do corpo, é fundamental também realizar um tratamento do espírito (SILVA, 2014).

Analisando ainda os elementos que unem a homeopatia e o espiritismo, observa-se que foi através da aceitação da religião e da terapêutica médica no Brasil, que os argumentos foram apresentados visando justificar a importância dessa união. (MOURA, 2008).

Foi por meio do espiritismo, que a homeopatia passou a ganhar maior aceitação entre a comunidade intelectual, especialmente entre a classe branca e mais abastada, se tornando cada dia mais usada no meio social, entretanto, a alopatia também é bastante utilizada no caminho da crença e lhe cede espaço entre os seus praticantes. O elemento de maior importância nesse cenário é exatamente a ligação existente entre a força vital com a cura do indivíduo doente (MOURA, 2008).

Sobre o assunto, comparando a homeopatia com o espiritismo, as palavras de Thiago (1991) contribuem dizendo assim:

Mas as afinidades da Homeopatia com o Espiritismo não param aí. Para bem apreciá-las, basta reler os parágrafos do “Organon”, antes citados. Quando Hahnemann diz, por exemplo, que o corpo material deve ao ser imaterial que o anima, tanto no estado de saúde como de doença, todas as suas sensações (como o cumprimento de todas as suas funções vitais) ele entreviu, evidentemente, a existência do perispírito, com o papel que desempenha em fisiologia como em psicologia humanas, na qualidade de elemento intermediário entre o Espírito e o corpo, conforme está sobejamente estudado nas obras fundamentais de Allan Kardec, Leon Denis, Gabriel Delanne, e através dos trabalhos de Durville, de De Rochas e tantos outros, especialmente os modernos, de procedência mediúnica. Aí estão, portanto, as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo (THIAGO, 1991, p. 38).

No decorrer dos anos, ambas as vertentes conseguiram ganhar sua relevância e se solidificando na sociedade brasileira, dessa maneira, as ligações entre suas características se tornaram mais evidentes, salientando então que a homeopatia passou a atrair os adeptos do espiritismo por meio de sua missão e a sua maneira de atuar. (PEREIRA NETO, 2001).

De forma semelhante aos receitistas, nome que designavam os médiuns espíritas que atuavam com os necessitados, sendo uma nomenclatura dada aos médicos espíritas, responsáveis pelo tratamento dos seus pacientes gratuitamente, tendo em mente que receberiam recompensas por meio da aceleração do seu progresso espiritual. Dessa maneira, as suas práticas curativas ganharam cada vez mais adeptos nas diversas camadas sociais, estando presente entre a elite e até nas comunidades mais necessitadas do país (PEREIRA NETO, 2001).

Os estudos de Damazio (1994) apontam ainda que a disseminação das técnicas de homeopatia no meio espírita resultou no fortalecimento de ambos, apontando ainda que o aspecto taumatúrgico beneficiou significativamente a expansão do Espiritismo nas diferentes camadas das classes sociais, especialmente nas menos favorecidas, levando em consideração a realidade brasileira, que sempre teve dificuldades para acessar um atendimento público adequado na área da saúde.

Se tratando ainda de uma população que sempre conservou suas tradições de tratamentos populares alternativos, tais como as benzeduras e até mesmo a homeopatia, assim como o curandeirismo e os passes do espiritismo. salientando ainda que o espiritismo começou a se popularizar no Brasil entre os mais ricos e cultos da sociedade, sendo assim, o uso da homeopatia nos centros espíritas não ocorria por conta de baixa condição financeira, entretanto, sim pela opção de muitos

em usar a receita espiritual e a homeopata, pois já notavam seus benefícios (SILVA, 2014).

Neste sentido, as semelhanças e a significativa proximidade conceitual entre o espiritismo e a homeopatia fizeram com que uma grande quantidade de médicos se convertesse à doutrina espírita, pois entendia os benefícios proporcionados pela metodologia espírita, muito semelhante à homeopatia (PEREIRA NETO, 2001). Salientando então que a prática da homeopatia se trata de uma das estratégias mais aplicadas no espiritismo no decorrer do processo de inserção nas classes populares do Brasil.

A afinidade entre muitos conceitos da homeopatia com o espiritismo é clara, especialmente ao se analisar as noções de “vitalismo” e “dinamização”, que fazem parte da medicina homeopática. (BRESOLIN, 2014).

Ademais, os trabalhos realizados pelas comunidades espíritas nas áreas de saúde, assistência social e educação, ao auxiliar em hospital, nas escolas e em diversos serviços de atendimento a necessitados, foram fundamentais para que a doutrina pudesse ganhar maior força na sociedade, especialmente quando a população percebeu que o trabalho realizado proporcionava resultados benéficos à saúde e ao bem estar das pessoas (BRESOLIN, 2014).

Observando ainda que o mesmerismo, método criado pelo doutor Franz Anton Mesmer, tendo em mente a existência *“no ser humano e em toda a natureza uma energia magnética capaz de ser manipulada pelo uso das mãos e de ser posta a serviço da medicina”* (GIL, 2008).

Já no caso da homeopatia, que como vimos foi criada por Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843), tendo em mente que o organismo se trata de um elemento influenciado diretamente pela energia vital, fluído responsável por assegurar um adequado e harmônico funcionamento do corpo físico das pessoas.

Salientando ainda que a *“técnica especial para o desenvolvimento dos remédios homeopáticos e que consiste em uma série de diluições e dinamizações partindo-se de uma dada substância, seja ela pertencente ao reino animal, vegetal ou mineral”* (GIL, 2008).

Técnicas que comprovadamente proporcionam resultados benéficos para os indivíduos que a utilizam. Sobre o assunto, as palavras de Damásio (1994) contribuem dizendo que:

Filosoficamente a homeopatia é um sistema vitalista, ou seja, um sistema que defende a ideia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que é a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital é o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). Com tal postulado, Hahnemann superou o dualismo matéria x espírito, herdado do racionalismo. A animação do organismo, isto é, a vida, não se devia à matéria nem ao espírito, mas sim a um terceiro princípio, imaterial e dinâmico, que ligava aqueles dois. Espiritualistas e materialistas acataram o vitalismo explicativo de Hahnemann. No primeiro caso, partindo do conceito de Espírito enquanto um sopro divino, transcendental e eterno; no segundo, a Razão, a Inteligência, enquanto produto da matéria (DAMAZIO, 1994).

Na doutrina espírita, o termo “passe”, possui diferentes significados. Segundo os estudos de Melo (1992), pode-se notar, que inicialmente o passe era um mero nome usado para caracterizar o gesto (ou conjunto de ações) com o objetivo de movimentar e influenciar os fluidos. No decorrer dos anos, passou a ser compreendida como uma atividade de cura do indivíduo. Segundo o referido autor, é possível que o “passe” seja apontado como uma terapia espírita, atuando diretamente com o magnetismo, se tratando então de uma técnica que visa à cura dos indivíduos (MELO, 1992).

Ainda segundo a filosofia espírita, observa-se que o passe não se trata de uma mera ação de transfusão de energias, entretanto sim de uma maneira de equilibrar adequadamente a mente. O passe visa então a proporcionar um reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente (MELO, 1992).

Dessa maneira, fica claro então que a homeopatia sempre utilizou o princípio vital e o mesmerismo, sendo assim, é possível notar também que Allan Kardec se embasou nos referidos conceitos para introduzir a doutrina espírita na sociedade cultural da Europa. (BRESOLIN, 2014).

Sendo assim, o espiritismo utilizava preceitos semelhantes aos que já existiam no mesmerismo e na homeopatia, visando sempre ao bem estar e à melhora da saúde das pessoas. Ficando claro então que a doutrina espírita visa sempre tratar o intangível à luz da razão e da ciência, se fundamentando também nos valores científicos existentes no século XIX (BRESOLIN, 2014).

Ressalta-se então que:

No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital de tipo não material (Autocratie) que anima o corpo material (organismo) como ‘Dynamis’, mantendo todas as suas partes em processo vital

admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional que nele habita, possa servir-se livremente deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nossa existência (HAHNEMANN, 1995).

O referido autor ainda deixa claro que não é possível existir a vida sem uma força vital equilibrada, relatando ainda que:

O organismo material, pensado sem a força vital, não é capaz de qualquer sensação, qualquer atividade, nem de auto conservação; somente o ser imaterial (princípio vital, força vital) que anima o organismo no estado saudável ou doente lhe confere toda sensação e estimula suas funções vitais (HAHNEMANN, 1995, p. 94).

Sendo impossível então negar as semelhanças entre as definições a respeito de força vital apresentadas pelos trabalhos de Hahnemann e de Kardec, justificando assim as peculiaridades entre a racionalidade médica por parte dos espíritas, entendendo claramente que a homeopatia trata-se de uma medicina espiritual, evidenciando ainda que o criador da homeopatia trata-se de uma espécie de predestinado, isto é, que ele recebeu a missão de trazer esse tipo de tratamento para poder ajudar as pessoas (MÍKOLA, 2012).

Fica evidente assim a significativa semelhança entre ambas as doutrinas, homeopática e espiritismo, observando então que a ação dos medicamentos homeopáticos é extremamente semelhante com a ação fluídica e, dessa maneira, é possível compreender a busca pela utilização desses medicamentos nas casas espíritas, ficando claro também a compreensão da prática do receituário mediúnico (MÍKOLA, 2012).

## **5 HOMEOPATIA NA MEDICINA VETERINÁRIA**

Segundo os estudos de Menezes (2011), observa-se que o uso da homeopatia na medicina veterinária começou com Hahnemann, no momento em que ele administrando *Natrum muriaticum* para um de seus cavalos que foi acometido por uma oftalmia periódica, alcançando a cura através desse tratamento. Semelhantemente ao que ocorre com o tratamento de humanos, observa-se que Hahnemann entendia ser de extrema relevância se estudar mais profundamente o comportamento dos animais para somente depois de uma análise, prescrever a medicação dos indivíduos. Neste sentido, observa-se então que, levando em consideração que as leis da medicina são realmente eficientes e *“verdadeiras, somente naturais, elas deveriam achar sua aplicação nos animais, assim como nos homens”* (MITIDIÉRO, 2002).

Seguindo os conceitos apresentados por Hahnemann, Ernest Ruckert acabou utilizando o *Aconitum*, a *Bryonia* e a *Dulcamara* para o tratamento de animais domésticos, situação em que, em 1829, fez a publicação de um trabalho, que recebeu o nome de *“Tratado sobre o Sistema Homeopático para a Cura dos Equinos”* (MENEZES, 2011).

Já no ano de 1833, ressalta-se ainda que o veterinário Wilhelm Lux apresentou sua obra com o título de *“Isopatia das enfermidades contagiosas”*, apresentando diferentes situações onde alcançou benéficos resultados utilizando nosódio *“Anthracinum”*, produzido com sangue de ovino infectado por *Bacillus anthracis*, e *“Malleinum”* produzido através de muco nasal de cavalo que portava mormo, que se trata de uma doença infecto contagiosa responsável por prejudicar especialmente equinos, consequente da atuação da bactéria *Burkholderia mallei*. Salientando então que a metodologia usada por Lux é reconhecida até a atualidade como isopatia, visando sempre à utilização de soluções produzidas através das secreções, se fundamentando no preparo da homeopatia (MITIDIÉRO, 2002; HONORATO, 2006; LEOPOLDINO, OLIVEIRA e ZAPPA, 2009).

Com os significativos avanços nos estudos focados na ampliação do bem-estar animal, observa-se que a homeopatia está ganhando, a cada dia mais, maior espaço na veterinária (ROCHA, 2019). Isso ocorre levando em consideração que se trata de uma opção terapêutica com menor agressividade ao animal, não existindo qualquer tipo de contra indicação e de efeitos colaterais, sendo capaz de proporcionar benefícios para a saúde e para a qualidade de vida, estimulando a energia vital visando ao alcance da cura, se diferenciando assim da alopatia, que

usa diferentes tipos de drogas químicas e tóxicas nos tratamentos, o que pode resultar em diferentes efeitos colaterais (GIORDANO, 2018).

O foco em expandir a medicina veterinária complementar dado pelos médicos veterinários e também pelos donos de animais se ampliou no decorrer das últimas décadas, especialmente no caso de animais acometidos por doenças crônicas, onde seus sinais clínicos acabaram não sendo extintos ou ao menos amenizados através de tratamentos convencionais. Diferentes doenças podem ser tratadas com medicamentos homeopáticos, observando que muitos profissionais optam pelo uso da referida especialidade. Diferentes pesquisas apontam a possibilidade de que alergias, fibromiomas, hiperatividade e ainda algumas doenças crônicas sejam eficientemente tratadas através da homeopatia, assim como esse tipo de tratamento está sendo usado com significativos resultados na cicatrização de feridas (OLIVEIRA, 2016).

Ressalta-se ainda que a medicina homeopática se trata de um método capaz de proporcionar significativos resultados benéficos para o tratamento de animais de estimação, tais como os cães, gatos, diferentes tipos de aves, mas também para animais de maior porte, como cavalos e pôneis (PIRES, 2005).

Levando em consideração ainda que os cães e gatos são os animais de companhia com maior proximidade e afinidade com os humanos, eles acabam se adaptando cada vez mais aos hábitos das pessoas. Sendo assim, significativa parcela dos tratamentos realizados com o método homeopático acaba sendo realizado em clínicas para animais de pequeno porte, especialmente em cães e gatos que são levados pelos tutores às consultas. Sobre o assunto, os estudos de Giordano (2018) evidenciam que grande parcela das causas de atendimentos homeopáticos realizados em cães é consequente de problemas dermatológicos, neurológicos e distúrbios comportamentais, tais como ansiedade e elevados níveis de medo. Já no caso dos gatos, significativa parcela da procura dos tutores visa a tratar enfermidades urinárias e respiratórias dos felinos.

É fundamental ainda levar em consideração a personalidade ou ainda o “aspecto mental dos animais”, assim como apontam os estudos de Kossak-Romanach (2003), mencionando que o médico veterinário, ao analisar minuciosamente o comportamento do animal, deve então determinar o perfil de seu paciente e a sua relação conjunta com os elementos associados à enfermidade. A referida autora ainda contribui dizendo que por meio da forma em que o animal se

comporta, levando em consideração também as informações apresentadas pelo proprietário, é *“que se percebem as manifestações subjetivas. Desta forma, utiliza-se o registro de sinais e marcas externas que permitam reconhecer a individualidade”* (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Segundo a concepção de Souza (2002), observa-se que a consulta com o médico veterinário homeopata deve começar com a realização de uma anamnese, focando a atenção no comportamento do animal enfermo e procurando estipular quais são os sinais clínicos mais estranhos apresentados pelo animal, podendo ser ciúme, medos, ansiedade, depressão, como diversos outros. Ademais, é fundamental ainda obter informações referentes à queixa principal e também sobre o momento em que se perceberam os sinais iniciais, assim como se existiram enfermidades prévias e todas as informações necessárias para o caso (SOUZA, 2002). A análise do animal enfermo pelo médico veterinário precisa ser feita inicialmente através do contato visual com o animal, visando assim *“observando como o animal se comporta em lugares estranhos, diante de pessoas estranhas, esses comportamentos podem apresentar sinais/sintomas importantes para a primeira prescrição homeopática”* (GIORDANO, 2018, p. 18).

Ressaltando ainda que este método terapêutico ganha cada vez mais espaço quando se busca um tratamento para animais orgânicos, levando em consideração que as normas que regulamentam a produção orgânica animal no Brasil aconselham especialmente o uso da homeopatia no tratamento dos animais (RAUTHA FILHO e BISON, 2009).

Nos procedimentos realizados para tratar rebanhos, se considera o conjunto de indivíduos como um organismo único, visto que todo grupo apresenta peculiaridades próprias, tais como: raça, temperamento, ocorrência geográfica, entre outras. Esses elementos precisam ser compreendidos como fatores usados para a caracterização do rebanho como uma única unidade, onde as suas moléstias são particulares. Foi através dessa concepção que Hahnemann realizou o tratamento de uma epidemia de escarlatina através de Mercurius, sendo esse um medicamento responsável por solucionar os sintomas da epidemia que visava a tratar. Observa-se ainda que Hahnemann nomeou a substância como Medicamento do Gênio Epidêmico, sendo usado como intuito de tratar uma doença que acomete toda uma população (SOUZA, 2002).

Já no caso da avicultura, observa-se que o método de tratamento homeopático proporciona benefícios tanto para o animal, como também para os seres humanos, levando em consideração que esse referido método impossibilita os efeitos colaterais consequentes de resíduos químicos que surgem com o uso de antibióticos, o que acaba prejudicando até mesmo a carne que é consumida pelos humanos. A homeopatia ainda proporciona uma ampliação da produtividade do rebanho, disponibilizando uma maior precocidade, assim como ampliação do ganho de peso e uma redução de ectoparasitas, tais como carrapatos, pulgas, entre outros (MENEZES, 2011).

Através da homeopatia veterinária, é possível realizar o tratamento de doenças agudas ou crônicas em vacas, assim como mastites, infecções recorrentes, diferentes problemas digestivos como as diarreias, até mesmo problemas psicológicos ou comportamentais, referentes a esterilidade e problemas no parto (HONORATO, 2006).

Sendo significativa parcela dos tratamentos homeopáticos realizada em animais domésticos, cabe ressaltar os estudos de Ranjan et al. (2014), que analisaram e evidenciaram que o tratamento homeopático foi eficiente visando a tratar a demodicose de dois cães, doença consequente da atuação de um ácaro *Demodex canis*, que receberam o medicamento Graphitis 200CH. Ambos animais passaram pela consulta homeopática depois que o tratamento convencional através de fármacos, assim como a ivermectina, não propiciou resultado satisfatório. Os dois animais foram acometidos pela alopecia em diferentes áreas, assim como prurido e formação de crostas, além de áreas de eritema na pele. Passando então por um tratamento com o Graphitis 200CH líquido, administrando duas gotas diárias no decorrer de dois meses. Já no primeiro mês de tratamento foi possível notar relevantes melhoras na condição dos animais, ocorrendo a diminuição do eritema e das áreas de alopecia. Ademais, nenhum dos cães acabou sofrendo com um novo quadro de prurido ou de irritação na pele depois que o tratamento foi iniciado. As informações apresentadas pelos referidos autores apontaram que a medicação foi eficiente, podendo ser uma alternativa segura para o tratamento de *Demodex canis*, levando em consideração ainda que os tratamentos convencionais acabam, em algumas ocasiões, sendo potencialmente tóxicos, ineficientes e piorando a situação dos animais (RANJAN et al., 2014).

É possível utilizar a homeopatia até mesmo para o tratamento do câncer na medicina veterinária, visando assim a proporcionar a melhora da qualidade de vida, do bem-estar físico e emocional do animal, diminuir os sinais clínicos da doença e ainda minimizar os efeitos tóxicos consequentes do tratamento convencional (SANTOS, 2018). Levando em consideração o tipo do tumor e a condição clínica do animal, é possível ainda que a homeopatia seja somada ao tratamento convencional ou a única usada nesse tratamento (BANERJI, 2012).

Cabe ressaltar que normalmente, em casos de câncer, a homeopatia é utilizada como uma terapia integrativa, disponibilizando assim um maior suporte para o tratamento convencional (SIEGEL et al., 2013). Entretanto, assim como apontam os estudos de Banerji (2012), observa-se a possibilidade da terapia alopática não ser bem sucedida para combater determinados tumores. Sendo assim, nos referidos casos, as terapias complementares, tal como a homeopatia, devem ser uma opção com o objetivo de substituir, parcialmente ou totalmente, um tratamento convencional de forma eficiente e benéfica.

É possível ainda que, em certos casos, o médico veterinário homeopata faça a prescrição de mais de um medicamento homeopático, mas, assim como apontam os estudos de Souza (2002), esse tipo de situação não é algo padrão para uma consulta desse tipo, pois acaba indo contrário ao princípio do medicamento único sugerido pelos estudos de Hahnemann. Salientando ainda que é possível que o animal acabe retornando para novas consultas, devendo ser realizada uma outra avaliação de seus sinais clínicos, observando possíveis alterações no comportamento do paciente. Através dessa análise e das observações feitas, o profissional veterinário é capaz de apresentar um “prognóstico clínico dinâmico do caso”, tendo maior embasamento para optar pela repetição do medicamento recomendado ou ainda pela substituição do medicamento (SOUZA, 2002).

A utilização da homeopatia acaba proporcionando benefícios para os animais acometidos por diferentes doenças. Sendo possível então fazer com que ocorra uma redução do tempo de tratamento, assim como uma diminuição dos efeitos colaterais consequentes de um tratamento convencional, elevando assim a qualidade de vida dos animais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo se pode demonstrar melhor sobre a homeopatia no Brasil e compreender as semelhanças e ligações entre o espiritismo e as práticas da homeopatia, uma vez que o próprio espiritismo possui práticas de cura das pessoas.

Se compreendeu ainda que a grande disseminação existente das técnicas de homeopatia no meio espírita resultou no fortalecimento de ambos, apontando ainda que o aspecto taumatúrgico beneficiou significativamente a expansão do Espiritismo nas diferentes camadas das classes sociais, especialmente nas menos favorecidas, levando em consideração a realidade brasileira, que sempre teve dificuldades para acessar um atendimento público adequado na área da saúde. Se conclui pelos estudos que a Homeopatia se trata de uma medicina espiritual, podendo e devendo ser administrada a todos os seres vivos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renan Moritz V. Uma revisão crítica da literatura relativa aos possíveis benefícios da medicina homeopática. São Paulo: **Rev. Hosp. Clin.** v.58 n.6, 2003.
- ARAÚJO, A. C. D. **O Espiritismo, “esta loucura do século XIX”**: Ciência, Filosofia e Religião nos escritos de Alan Kardec. 2014. 287p. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- ARRIBAS, C.G. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. 2008. 226 p. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Sociologia), Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.
- ARRIBAS, C.G. **No princípio era o verbo**: Espíritas e espiritismos na modernidade religiosa brasileira. 2014. 255 p. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Sociologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- AUBRÉE, M.; LAPLANTINE, F. **A mesa, o livro e os espíritos**: gênese, evolução e atualidade do movimento espírita entre França e Brasil. Maceió: EDUFAL, 2009.
- BANERJI, P. Homeopathy: treatment of cancer with the Banerji protocols. In: A compendium of essays on alternative therapy. InTech Europe Rijeka, 2012. Disponível em: [https://cdn.intechopen.com/pdfs/26491/InTech-Homeopathy\\_treatment\\_of\\_cancer\\_with\\_the\\_banerji\\_protocols.pdf](https://cdn.intechopen.com/pdfs/26491/InTech-Homeopathy_treatment_of_cancer_with_the_banerji_protocols.pdf) . Acesso em: maio de 2023.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio. Homeopatia e espiritismo: em torno do imaginário social. **Revista de Homeopatia**, v.55, n.3, p.72-78. 1990.
- BERTUCCI, Liane Maria. **Influenza, a medicina enferma**: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- BLAND, J. — **Uma ciência exata**. A Saúde do Mundo, OMS, Dez/1979.
- BREZOLIN, EvelinCristiê. **ESPIRITISMO KARDECISTA EM ERECHIM: FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E INSERÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/848/1/BRESOLIM.pdf> . Acesso em: jan. de 2023.
- DAMAZIO, S. F. **Da elite ao povo**: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- GIL, M.F. **O Movimento Espírita Pelotense e suas raízes sócio-históricas e culturais**. 2008. 186p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Sociologia e Política). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

GIORDANO, C. R. Importância da individualização do tratamento homeopático na medicina veterinária. Trabalho de conclusão do Curso (Especialização em Homeopatia Veterinária) – Instituto Especializado em Homeopatia e Acupuntura Jacqueline Pecker, Campinas, 2018.

GIUMBELLI, E. **O cuidado dos mortos**: acusação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da Arte de Curar**. 6ª ed. Tradução de Edméa Marturano Vilela e Izaó Carneiro Soares. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 1995.

HONORATO, L. A. A Interação Humano-Animal e o Uso de Homeopatia em Bovinos de Leite. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

KAO, F. — **O assunto da moda**. A Saúde do Mundo. OMS, Dez/1979.

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. Editora:FEB; 2ª edição, 2019.

KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. 3. ed. São Paulo: ELCID, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**: 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEOPOLDINO, D. C. C.; OLIVEIRA, R. G.; ZAPPA, V. Mormo em Equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 8, n. 12, jan. 2009.

MATTOS, R.S. **Que Espiritismo é Esse?** Fernando do Ó e o Contexto Religioso de Santa Maria - RS (1930-1940). 2014. 188 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

MELO, Jacob. **O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1992.

MENEZES, M. J. R. A Homeopatia na promoção do Bem-Estar Animal. Monografia (Especialização) – Pós Graduação em Homeopatia na área de Medicina Veterinária, Instituto Hahnemanniano do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.

MITIDIERO, A. M. A. Potencial do Uso de Homeopatia, Bioterápicos e Fitoterapia como Opção na Bovinocultura Leiteira: Avaliação dos Aspectos Sanitários e de Produção. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MÍKOLA, Nadia. **A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação**. 1860-1890. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MÍKOLA, Nádia. **Uma “Medicina Espiritual?” Aproximações entre espiritismo e homeopatia – 1860-1910**. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100662/311401.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: jan. de 2023.

MOURA, Maria Antunes. Reformador, ano 126, no 2153, Agosto 2008, In: **Em dia com o Espiritismo**: Saúde e Doença, Maria Antunes Moura, p.26. ISSN 1413-1749.

OLIVEIRA, L. M. Ação da Calendula Officinalis 6 Ch e Spray de Quitosana na Cicatrização de Feridas Cutâneas em Ratas Diabéticas. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

PEREIRA NETO, André de Faria. **Ser médico no Brasil**: o presente no passado. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

PIRES, M. F. A. A homeopatia para os animais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/65416/1/COT-46-A-homeopatia-para-os-animais.pdf> . Acesso em: maio de 2023.

PRIVEN, Silvia Irene Waisse de. **Hahnemann**: um médico de seu tempo. São Paulo: Educ; Fapesp. 2005.

QUEIROZ, M. S. — O paradigma mecanicista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva antropológica, **Rev. Saúde Pública São Paulo** 20(4), 1986.

RANJAN, R., et al. Successful management of refractory cases of canine demodicosis with homeopathy medicine Graphitis. *Journal of Parasitic Diseases*, v. 38, n. 4, p. 417–419, outdez. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25320495/> . Acesso em: maio de 2023.

RAUTHA FILHO, M. A.; BISON, L. Medicamentos homeopáticos para tratamento de vacas leiteiras com cistos ovarianos. *Brazilian Homeopathic Journal*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.8-13, 2009.

ROCHA, J. G. Possíveis aplicações para medicamentos homeopáticos na medicina veterinária. Porto Alegre: UFRS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200095> . Acesso em: maio de 2023.

SANTOS, A. P. Homeopatia na Oncologia Experimental: revisão sistemática. São Paulo: Universidade Paulista, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7180707#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7180707#) . Acesso em: maio de 2023.

SIEGEL, P.; et al. O que é a Oncologia Integrativa?. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 2013.

SIGOLO, Renata Palandri. **Em Busca da “Sciencia Medica”**: a medicina homeopática no início do século XX. Curitiba: Dissertação de mestrado – UFPR, 1999

SILVA, E. M. **O espiritualismo no século XIX**. Textos Didáticos. n. 27. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1997.

SILVA, Jairo Nascimento. **Em busca da cura**: a institucionalização da medicina acadêmica, entre 1889 a 1925. Tese de doutorado; Orientadora: Maria Amélia Mascarenhas Dantas. USP, 2014.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia veterinária. In: Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte, 1., 2002, Corumbá. Anais. Concórdia: University of Contestado; Corumba: Embrapa Pantanal, 2002.

SCHERER, B.C. **A Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a organização do Movimento Espírita Rio-Grandense(1934-1959)**. 2015. 176 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SHANG A., HUWLER-MÜNTENER K., NARTEY L., JÜNI P., DÖRIG S., STERNE JA, PEWSNER D., EGGER M. (2005). **Are the clinical effects of homeopathy placebo effects?** Comparativestudyof placebo-controlledtrials of homeopathy and allopathy, Lancet 366 (9487): 726–732.

SOUZA, Lenice Aparecida. **Homeopatia e Espiritismo**. Rio de Janeiro.Ed. INEDE 2008.

STOLL, S. J. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Editora da USP; Curitiba: Editora Orion, 2003.

TAVARES, Fátima Regina Gomes. Legitimidade Terapêutica no Brasil Contemporâneo: As Terapias Alternativas no Âmbito do Saber Psicológico, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gqtbnrX8phy7pm8vZdqyF9g/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em abr. de 2023.

THIAGO, Lauro S. **Homeopatia e Espiritismo**. FEB: Rio de Janeiro, 1991.

WANTUIL, Z. **As mesas girantes e o espiritismo**. Nova Edição. Editora:FEB, 2020.